



Trabalhos Científicos

Título: Surto De Sarampo No Brasil: População Pediátrica

Autores: Laura Cristina Ferreira Pereira / Universidade Católica de Brasília; Miriam Oliveira dos Santos / Universidade Católica de Brasília; Luisa Rocha Fernandes / Universidade Católica de Brasília; Júlia Barbosa Villa / Universidade Católica de Brasília; Marina Pimentel Freitas / Universidade Católica de Brasília; José Renato Andrade Custódio / Universidade Católica de Brasília; Julia Silva Vasques / Universidade Católica de Brasília; Geovana Almeida Barros / Universidade Católica de Brasília;

Resumo: Introdução: O sarampo é uma doença infectocontagiosa de etiologia viral. Sua importância está relacionada a alta contagiosidade decorrente do longo período de transmissão e alta transmissibilidade. É considerado doença da infância, mas já foi uma das principais causas de morbimortalidade em crianças, principalmente menores de 5 anos. Sua história no Brasil, tomou forma a partir de 1968, quando tornou-se uma doença de notificação compulsória. A incidência máxima foi 97,7/100 mil habitantes em 1986, mas em 2016 não houve confirmação de casos no país e a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a eliminação da circulação do vírus do sarampo nas Américas. Contudo, ele retornou ao Brasil em 2018 e aumenta progressivamente até os dias atuais. Objetivo: Esse estudo objetiva descrever e analisar o perfil epidemiológico dos pacientes na faixa etária pediátrica com sarampo no Brasil nos anos de 2019 a 2020. Material e Método: Foi realizado um estudo descritivo de dados coletados nos boletins epidemiológicos da SVS sobre o sarampo. Para a apresentação dos dados, foram considerados os casos notificados nos boletins epidemiológicos das semanas 20 a 50 de 2019 e 1 a 29 de 2020. Foram pesquisadas as seguintes variáveis: distribuição de casos confirmados, distribuição de óbitos, unidades da federação, faixa etária (abaixo de 19 anos) e sexo. Resultados: Quanto à distribuição no Brasil, a incidência máxima foi em 1986, mas já era observado uma redução no número de óbitos, devido a instituição da vacina contra o sarampo. Em 1992, houve redução gradativa do número de casos, até que em 2015 a doença foi erradicada, com a cobertura da tríplice viral de 96,07%. Entretanto, esses números reduziram a 90,85% em 2017 e 57,19% em 2019. Simultaneamente, houve o retorno do sarampo ao Brasil em 2018 e seu progressivo aumento até os dias atuais. Em 2019, devido a queda da cobertura vacinal, se destacou o estado de São Paulo, que no período das semanas 20 a 31 apresentava 99,5% dos casos confirmados. Já em 2020, o estado do Pará foi o que registrou maior número de casos confirmados, representando 64,4% dos casos do Brasil. Quanto aos óbitos, foram registrados 15 no país, em 2019, sendo 14 no Estado de São Paulo. Em 2020, foram registrados 5 óbitos, sendo 3 no Pará. Em relação à faixa etária e sexo, na população pediátrica (abaixo de 19 anos), o maior número de casos registrados foi em menores de 1 ano e houve predomínio do sexo masculino. No período de 2020 analisado, não houve registro das variáveis faixa etária e sexo. Conclusão: Evidencia-se, assim, que o sarampo, apesar de ter sido controlado há alguns anos, ainda é muito presente no território brasileiro devido à queda da cobertura vacinal, apresentando risco principalmente à população pediátrica. É de extrema importância um estudo epidemiológico para combater o sarampo de maneira mais efetiva, conscientizando a população sobre a importância da vacina, analisando as regiões mais vulneráveis e pessoas de maior risco.